

AS TIRINHAS DE MAFALDA SOB A ÓTICA DE BAKHTIN NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Mafalda's comic strips through the perspective of Bakhtin in the Teaching-Learning Process

Magda Aparecida LOPES – UNITAU¹

RESUMO: Discute-se o gênero tirinha, sua formação e seus aspectos linguísticos e contextuais de acordo com Bakhtin (2015) e seu círculo pode ser um instrumento de entrada para a reflexão dos sujeitos a outros contextos discursivos no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa foi motivada em investigar se a formação e os aspectos linguísticos e contextuais que compõem o gênero discursivo tirinha pode ser interpretada nas aulas de Língua Portuguesa formando leitores críticos. Para se cumprir tal proposta, seguiu-se a dinâmica da escolha de caráter qualitativo e interpretativo de um *corpus* composto por duas tirinhas da personagem Mafalda analisadas no *Blog Tirinhas de Mafalda* (<<http://tirasdemafalda-blog.tumblr.com/>>). O objetivo é analisar o gênero tirinha, delimitando-se em averiguar a formação de seus aspectos linguísticos e contextuais no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; discursivo; tirinha; ensino-aprendizagem

ABSTRACT: It discusses the genre tirinha, its formation and its linguistic and contextual aspects according to Bakhtin (2015) and its circle can be an input instrument for the reflection of the subjects to other discursive contexts in the teaching-learning process. The research was motivated to investigate if the formation and the linguistic and contextual aspects that compose the discursive genre comic strip can be interpreted in the classes of Portuguese Language forming critical readers. In order to fulfill this proposal, the dynamics of the choice of qualitative and interpretative character of a corpus composed by two strips of the character Mafalda analyzed in the *Blog Comic Strips de Mafalda* (<<http://tirasdemafalda-blog.tumblr.com/>>). The objective is to analyze the genre tirinha, delimiting itself in ascertaining the formation of its linguistic and contextual aspects in the teaching-learning process.

KEY WORDS: genre; discursive; comic strip; teaching learning

INTRODUÇÃO

A tirinha está há mais de cem anos nos meios impressos, principalmente em jornais e revistas próprias a esse gênero, porém, nos últimos tempos também vem

¹ Mestrado em andamento em LINGUISTICA APLICADA, pela UNITAU. Atualmente é tutora da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, tutora do Instituto Federal - Nilo Peçanha- Pinheiral, e professora da PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO REAL.

alcançando um novo espaço como, por exemplo, na mídia digital. É uma associação de linguagens, tanto em meios impressos como nos digitais, em que o autor dialoga com o texto a partir da leitura verbal e não-verbal, e pelo contexto, enaltece o valor crítico pretendido pelo autor.

Apesar da grande divulgação das tirinhas, principalmente nas redes sociais, esse gênero discursivo ainda não é muito trabalhado nos bancos escolares devido à difícil interpretação e escolha das personagens, principalmente a tirinha de Mafalda, personagem não muito selecionada, por ser considerada polêmica. Por isso, com vistas ao ensino de Língua Portuguesa, é indispensável que se examine esse gênero para proporcionar mais subsídios ao professor que queira trabalhar com ela em sala de aula, justificando a necessidade da análise de sua organização e seus elementos, que fazem parte do campo da atividade humana.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o gênero tirinha, delimitando-se em averiguar a formação de seus aspectos linguísticos e contextuais no processo ensino-aprendizagem.

Consiste a pesquisa em um corpus composto por duas tirinhas de Mafalda, neste estudo específico, serão apreciadas as tirinhas: Brincando de Governo e A Escola, do autor Quino, que a partir da análise interpretativa de sua organização linguística pode ser instrumentos de reflexão dos sujeitos a outros contextos discursivos, em sala de aula de Língua Portuguesa visando o ensino-aprendizagem.

Este estudo baseia-se, principalmente, nas contribuições de Bakhtin (2015) e seu círculo sobre os conceitos de gêneros discursivos e dialogismo. Atentando-se também, às pesquisas sobre a formação e organização do gênero por um olhar bakhtiniano.

Metodologicamente, refere-se a uma pesquisa de caráter bibliográfico qualitativo e interpretativo, em que são analisadas duas tirinhas de Mafalda, no Blog2 Tiras de Mafalda privilegiando nesse estudo as tirinhas Brincando de Governo e A Escola, que adotam uma visão dialógica da linguagem, e através da organização desse gênero e de seus elementos podem ser instrumentos de reflexão, em sala de aula de Língua Portuguesa visando o ensino-aprendizagem. Estas tirinhas, em especial, foram selecionadas por sua larga veiculação na internet em sites, redes sociais, blogs e por se tratarem de temas, que envolvem um contexto sócio-histórico, trazendo à tona a visão

² Disponível em:< [http:// tirasdemafalda-blog.tumblr.com/](http://tirasdemafalda-blog.tumblr.com/)> Acesso em 05 de ag. 2016.

da realidade atual, imprimindo humor e o cunho político designados a um público acostumado com a facilidade de informação vinda da internet.

Este artigo se divide em 3 (três) seções: na primeira estabelece-se a fundamentação teórica pautada em gênero do discurso e as relações dialógicas, bem como se organizam os gêneros; na segunda descreve-se o gênero discursivo tirinha, em específico. Na terceira seção a discussão e resultados. Por fim, seguem-se a conclusão e as referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pressupostos teóricos discutidos, neste capítulo, serão compostos pelas teorias de gênero discursivo e dialogismo apresentadas por Bakhtin (2015) e de seu círculo, concomitantemente, à análise da organização de um gênero discursivo e às considerações sobre tirinha nos estudos de Miani (1996).

Sabe-se que os diversos campos da atividade humana em massa estão atrelados a multimodalidade dessas novas/linguagens que apresentam a materialização do conteúdo, com os avanços da tecnologia. Os recursos que a mídia se apropria são inúmeros e, por conseguinte, exigem que o usuário precise aprender a ler palavras (textos escritos), imagens, som e outras multimodalidades que fazem parte da linguagem do meio digital.

Ressalta-se que a ferramenta Blog possui funções no contexto social, sendo uma delas o ensino-aprendizagem. Por isso, as tirinhas que são contextualizadas com assuntos atuais, ganham credibilidade não só por seu caráter de entretenimento e marketing, mas, por sua contribuição ao ensino-aprendizagem e funcionalidade, porém surge o questionamento se o gênero tirinha e sua composição pode ser um instrumento de reflexão dos sujeitos a outros contextos discursivos no processo de ensino-aprendizagem.

Confirma Bakhtin

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 2015, p. 261).

Gênero Discursivo e as relações dialógicas

A reflexão sobre o conceito de gênero iniciou-se na Grécia Antiga e foi revisado por teóricos devido a sua relevância para o desenvolvimento comunicativo, que é a forma com que os indivíduos entram para o universo da linguagem. Segundo o Círculo de Bakhtin (2015), quando se pensa em gêneros discursivos deve-se saber que as diversas áreas de atividade humana estão ligadas ao uso da linguagem, bem como o efeito da língua, que se efetua em forma de enunciados, sejam orais, sejam escritos, impressos ou digitais. O enunciado é um “dito” (escrito ou mesmo pensado) concreto e único, irrepetível, que gera significações e se vale da língua/linguagem para a sua materialização, a forma de dizer, constituindo o discurso.

Para compreender melhor o pensamento bakhtiniano deve-se admitir um mundo envolto por relações dialógicas, já que permeiam nossa vida diária, em que o sujeito constitui-se, à medida que vai ao encontro do outro. O que define enunciado são suas fronteiras, ou seja, tudo o que leva à alternância dos sujeitos falantes, conforme Rojo, Barbosa (2015).

Sendo assim, é indispensável conceber a língua como um fator social, desde que, ao se combinar interação e comunicação têm que se considerar o papel do ouvinte-leitor, que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso e adota, simultaneamente, uma atitude responsiva ativa, segundo Bakhtin (2015, p. 271).

Nesse movimento comunicativo, ainda Bakhtin (2015, p.271) informa que o ouvinte se torna falante, e assim se constituem as diversas vozes, a interação verbal dentro de um contexto sócio-histórico tendo como produto desse processo a enunciação dialógica, porque o sujeito não só espera a resposta do outro, como também, constrói o seu processo interno da palavra, por meio da palavra do outro.

Então, o discurso é resultado das relações do indivíduo consigo e com os outros indivíduos, ressalta Cavalcante (1999). Explica Aguiar (2013) baseando-se no Círculo que todo discurso é decisivamente tomado, transversal ao discurso alheio, cada vez que se produz um enunciado, e isso é participar de um diálogo com outros discursos, assim acontece o dialogismo. Denota-se, então, uma relação dupla entre o eu e o outro na construção e compreensão do enunciado. Este processo interdiscursivo propõe relações sociais que influenciam na sua composição, em um todo de sentido ininterrupto.

É no dialogismo, forma elementar de comunicação segundo a visão de Bakhtin (2015), que se concebe a língua como um fato social, concreto, individualmente

manifestado pelo falante, no contexto das interações de uma cultura dialogicizada, e não apenas pela palavra. Toda palavra admite duas faces; é determinada pelo fato de se dirigir a alguém e proceder de alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte e serve de expressão de um em relação ao outro.

Bakhtin (2015) denota que os gêneros discursivos se dividem em primários e secundários. No primeiro, têm-se os gêneros mais simples em nossas atividades privadas e cotidianas: a conversa, o relato do dia-a-dia, certas cartas. No segundo, os gêneros são mais complexos, que servem para finalidades públicas de vários tipos, em diversas esferas ou campos de atividade humana e de comunicação e precisam de um processo de elaboração escrito de uma ou de outra maneira (e hoje de outras linguagens) como, por exemplo, o romance, o teatro, entre outros e possuem uma função formal e oficial. Os gêneros secundários podem envolver e modificar os primários em sua composição.

Bakhtin argumenta:

Os gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios (BAKHTIN, 2015, p. 264-265).

Rojo, Barbosa (2015, p.28) afirmam que os gêneros discursivos são radicalmente uma entidade da vida, pois tudo o que dizemos, tudo o que enunciamos, dá-se concretamente na forma de enunciados ou texto. E todo enunciado articula-se em uma forma relativamente estável de enunciar, que é o gênero. Ao conversarmos, lermos romances, assistirmos as telenovelas, muitas vezes não (re) conhecemos ou designamos esses gêneros e nem sabemos descrevê-los estruturalmente nem a maioria das vezes, muito menos produzi-los (ROJO, BARBOSA, 2015, p.27).

A organização dos gêneros

Ressalta-se que esses três elementos: tema, estrutura e estilo não são dissociáveis uns dos outros, a separação será realizada neste estudo, apenas para efeito de análise do texto no gênero discursivo tirinha.

Os textos orais, escritos e multimodais são enunciados e materializados atuando e comunicando nas diversas esferas/campos de atividades do dia a dia. E a maioria dos

sujeitos sabe o que são e (re) conhecem: anúncios, bulas de remédio, cheques, notícias, bilhetes, livros didáticos, tirinhas e outros. Esses gêneros são (re) conhecidos tanto pela forma dos textos como pelos temas e estilo a eles pertencentes. Para Rojo, Barbosa (2015, p.86) os textos pertencentes a um gênero é que viabilizam os discursos de um campo ou esfera social.

A forma de composição, a estrutura é um dos elementos importantes para se reconhecer um gênero no texto, não só por causa da diagramação, mas das multimodalidades implicadas. Contudo, o tema do texto só será possível ser compreendido a partir de seu estilo e dos sentidos que forem gerados no texto, com base no estilo e na estrutura, por isso são indissociáveis.

O tema para Bakhtin é o conteúdo inferido, o assunto ou tópico principal de um texto, com base na apreciação de valor (ideologia do cotidiano) que o autor ou falante (locutor) lhe atribui, pois um texto (forma de composição e estilo) é todo construído para fazer ecoar um tema (ROJO, BARBOSA, 2015, p.87).

Brait (2016) destaca uma única definição de ideologia, dada por um dos componentes do Círculo de Bakhtin

Por ideologia entendemos todo o conjunto dos reflexos e das interpretações da realidade social e natural que tem lugar no cérebro do homem e se expressa por meio de palavras [...] ou outras formas sógnicas (VOLOSHINOV, 1930, apud BRAIT, 2016, P.169).

Quanto ao estilo, segundo Rojo, Barbosa (2015, p. 93) Bakhtin diferencia estilos individuais (de autor) e estilos linguísticos (de gênero). As autoras acima denotam que todo enunciado oral e escrito, primário e secundário e também qualquer campo da comunicação discursiva é individual, mas nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual. As condições menos favoráveis para o reflexo da individualidade na linguagem encontram-se nos gêneros discursivos que requerem uma forma padronizada, por exemplo, documentos oficiais, ordens militares etc.

Atendo-se ao caráter individual do enunciado nenhuma escolha é impensada e todo enunciado poderá produzir distintas maneiras de interpretação perante o conhecimento prévio, do cunho sócio-histórico em que os locutores estiverem inseridos.

O GÊNERO DISCURSIVO TIRINHA

Em sua estrutura composicional é construído com uma sequência narrativa em quadrinhos, humorística e satírica que utiliza em seu estilo as múltiplas linguagens transmitindo a informalidade, e em sua grande maioria, temas, conteúdos de valoração, com mensagens de caráter opinativo. Também possui uma maneira particular de entender a vida em sociedade, por exercer as relações entre os sujeitos. A tirinha se caracteriza por ser um texto curto, de estrutura em formato retangular, vertical ou horizontal, com um ou mais quadrinhos, diálogos curtos, recursos icônico-verbais próprios (como balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas entre outros), com personagens estáveis ou não, e desfecho imprevisto.

A personagem da tirinha estudada, Mafalda, foi criada por Quino em um momento histórico conflitante e apareceu para questionar e debater de forma satirizada a conduta humana e deixar reflexão. Os discursos marcados sociohistoricamente nas tirinhas não podem ser deixados de lado ou esquecidos durante a leitura. Esse gênero provoca no leitor a curiosidade e a percepção de investigação, porque ele passa a reconhecer a voz do outro no texto, por envolver contextos mais próximos do dia a dia, abrangendo o comportamento humano, por isso começa a fazer sentido para os que leem.

Cabe destacar o momento histórico que as tirinhas de Mafalda surgiram. O ano de 1963, criadas pelo cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado (Quino), a personagem Mafalda, de modo geral, é apenas uma menina de classe média que vive na Argentina, nos anos 1960, com os pais, vai à escola, possui alguns amigos com quem realiza as brincadeiras normais de toda criança, e viaja com a família para a praia no período de férias. Mafalda é uma garotinha de seis anos que odeia sopa (que pensa que os problemas do mundo são de sua responsabilidade), ama Beatles e o desenho do Pica-Pau. Essa garotinha é uma grande sonhadora, que ama o conhecimento, as boas causas e um mundo justo. Aparentemente, ela não difere em nada de uma menina típica de sua idade, porém, Mafalda possui uma visão apurada de tudo que acontece e vive questionando sobre assuntos como humanidade, a paz mundial, e com isso se percebe o incômodo e o seu inconformismo.

Miani (1996) denota que as fórmulas temáticas muitas vezes simples ou mesmo simplistas, das histórias em quadrinhos, também conhecidas por tirinhas, "disfarçam"

sua natureza ideológica, enquanto fruto de um engenho cultural. A personagem elaborada pelo argentino Quino apresenta de forma crítica, inúmeros temas contextualizados, em uma Argentina sob a ditadura, tema nem sempre discutido nas escolas.

O autor acima ainda menciona que o tema das tirinhas atingirá o nível da representação, mas não o do conhecimento enquanto saber, ficando este para o processo de autoconscientização e inteligibilidade do próprio indivíduo. Por isso, um excelente caminho para se compreender as Tirinhas de Mafalda, de forma discursiva no campo escolar diz respeito aos estudos linguísticos.

As aulas de leitura e produção devem partir da perspectiva dos gêneros com propostas situadas em um contexto da vida real de circulação dos textos, em que esses textos sejam produzidos esclarecendo o contexto, o lugar e a posição social dos interlocutores (autor, leitor, participantes), a fim de que os atos de ler e escrever deixem de ser apenas práticas escolarizadas e passe a exercer uma função social. É por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem se incorporam nas atividades comunicativas dos alunos.

Continuando, Miani (1996) resume Mafalda, com Álvaro de Moya:

Ela é a criança do Novo Mundo que representa a própria América hispano-americana, criticando o velho mundo, com todos seus problemas, suas guerras, seus nacionalismos, suas democracias e ditaduras, sua eterna busca de identidade e felicidade. (MOYA apud MIANI, 1996, p.3).

Análise interpretativa das tirinhas: Brincando de governo e A Escola

A primeira tirinha (fig.1) Brincando de Governo evidencia a mãe de Mafalda, típica dona de casa simples, que não completou seus estudos (e por isso é vista como medíocre pela filha), dialogando com Mafalda.

Tirinha 1 – Brincando de governo



Fig.1 – Disponível em: <<http://tirasdemafalda.tumblr.com/page/6>>
Acesso: 04 de ag. 2016.

O texto acima demonstra a fala de Raquel, mãe de Mafalda, questionando ela e os amigos sobre qual brincadeira estariam fazendo. Raquel, no segundo quadro, traz à tona a palavra “bagunça”, tentando chamar a atenção das crianças, porém se referia apenas as traquinagens infantis, contudo deixa claro, Mafalda para a mãe, o tipo de brincadeira, quando responde “DE GOVERNO”, uma ironia disfarçada.

No entanto, no último quadro Mafalda com ares de entediada, devido à postura de parecer jogada em cima da mesa, de imediato responde: “Não se preocupe, não vamos fazer absolutamente NADA”, denotando nas entrelinhas, o descaso do governo com sua população, enfim com seu país, deixando aparecer o tema da enunciação que é determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição da tirinha (palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, as entonações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação, e é viabilizada pela refração de valor do autor no momento de sua produção que circula a ideologia e permeia seu contra discurso. Esses sentidos salientam o pensar de uma juventude da classe média dos anos 60, principalmente nos países latino-americanos que conviviam sob a intimidação de ditaduras militares.

Esse gênero tirinha recorre ao humor e a simplicidade para se comunicar disfarçando muitas vezes questões que implicam o comportamento humano. É o desabafo de quem está por trás de uma história de repressão. A resposta da garotinha a sua mãe revela, conforme Silva et al (2015) o papel integrativo e dialógico do discurso ideológico, inconsciente, que se materializa.

Reportando-se ao espírito infantil, Mafalda sinaliza em sua fala, no final da tirinha, quando responde: “Não vamos fazer absolutamente NADA”, uma ação que não pertence ao universo das brincadeiras infantis, por isso, os sentidos que se atribui as palavras, neste enunciado vai se acumulando e estas mudam de sentido, pelo acúmulo de valor ideológico que vão adquirindo (VOLOCHINOV apud ROJO, BARBOSA, 2015, p.88).

Mafalda, no segundo quadro, presta atenção no gesto simples da sua mãe como se a obedecesse, e quando a mãe aponta o dedo, remetendo-se a um gesto de ordem, militar, o que caracteriza um momento pontual na conversa da mãe com Mafalda, sendo

que sua mãe nem sempre é a imperativa. Sai, mostrando-se entediada, aborrecida e se joga a mesa em um suposto gesto de abatimento e nulidade. Quino retrata a situação de submissão, mais uma vez, pois a Argentina estava dominada pelo autoritarismo militar da época.

É expressiva a forma de composição do último quadro da tirinha, e ainda, a derradeira fala de Mafalda; em que o estilo das letras aparecem de forma crescente, pois estão em negrito, destacando-se, de modo que apenas a última palavra que é ainda maior do que as outras: “**NADA**”, como no primeiro quadro, anunciando a importância da fala, uma fala em tom mais alto, um grito, um desabafo, decretando o seu fracasso como se estivesse inerte àquela situação. A forma de composição e o estilo vêm a serviço de fazer ecoar o tema do texto, É óbvia a finalidade de se manifestar contra a política e de proferir um julgamento valorativo sobre eles, que está “engasgado”.

Enquanto Mafalda fala, a sua face e a de seus amigos seguem o mesmo percurso de seu raciocínio sob a manifestação gestual de um comportamento desanimador. Ainda nesse último quadro, percebe-se que sua mãe, após falar perde a expressividade (não há boca), porém a falta da palavra escrita não afeta o entendimento, como se nada ali tivesse mais o que falar também, evidenciando novamente a ameaça da ditadura e a submissão, ou seja, “é o melhor que se tem a fazer”, é calar-se. É a vontade enunciativa para gerar o sentido desejado, nesse sentido, nenhuma escolha é inocente, imagina-se a quantidade de reações provocadas pela tirinha, naquele momento histórico.

Na tirinha 2, A Escola há mais crítica ao governo envolvendo também a escola, e a riqueza de elementos iconográficos que chamam a atenção. O jeito de Mafalda se dirigir à professora, considerada como alguém em um nível “superior”, é um indício de que existe toda uma simbologia por trás dessa ação, é a demonstração de que Mafalda quer mudanças não só para ela, mas para todos.

Tirinha 2 – A Escola



Fig.2 - Disponível em: <http://tirasdemafalda.tumblr.com/page/3>

Acesso em: 04 de ag. 2016.

A cena da tirinha A Escola se passa em uma sala aula, com uma professora expondo um conteúdo de maneira “tradicional” (quadro e giz), prática comum nas escolas de hoje, em que a professora enche o quadro de conteúdo, que só interessa a ela e aos que estão acima dela, pela obrigatoriedade de seguir um currículo mínimo de conteúdos exigidos, pelo governo. Era a realidade na Argentina da época, pois Quino retrata esta situação de distanciamento da vida real focando apenas na forma e na norma.

Abordada por Mafalda, com sua inocência pueril, a professora continua estática frente à menina, que na segunda tirinha mostra-se em tamanho desproporcional, menor, em relação à professora. A falta de palavras não afeta o entendimento da mensagem e dá um ar de humor (próprio das histórias em quadrinhos).

Continuando a ação, Mafalda ao parabenizar a professora, completa sua fala com um comentário sobre a mãe da sua professora, dando mais uma vez um tom de humor ingênuo. De maneira lúdica, o leitor é conduzido quase que impensadamente; a uma séria crítica à dualidade entre o conceito e a prática. Quino explora muito a cumplicidade do leitor, que tem que ficar atento à história.

No momento que Mafalda volta ao seu lugar na sala, juntamente com os outros colegas, mais uma vez se dirige a professora, de maneira educada, com a seguinte observação: “AGORA, POR FAVOR, ENSINE PRA GENTE COISAS REALMENTE IMPORTANTES”, referindo-se criticamente a atual situação da educação no país que insiste em um currículo fora do contexto social dos alunos. Dessa forma, interpreta-se a tirinha, segundo os estudos de Bakhtin (2015), em que os enunciados surgem da interação e são centrados, também, em situações reais da fala, em tempo e espaço bem definidos, e condicionados por questões que transitam na cultura e na história.

Mafalda, em relação à professora, pode ser vista como o contra discurso, mostrando que do mesmo modo em que o sujeito é discursivamente submisso, ele também participa de diálogos, cuja voz é de uma consciência singular e demarca um grupo que por diversas razões não precisa seguir modelos rígidos. Demonstra que a língua é tida como um fenômeno social, histórico e ideológico, por consequência, “a comunicação verbal não poderá jamais ser compreendida e explicada fora desse vínculo com a situação concreta” (Bakhtin, 2015, p. 289).

A tirinha retrata uma completa dependência, mas Mafalda, ao contrário, não se conforma com a situação da sala de aula. A denúncia é alusiva à falta de independência de seu país a Argentina, e contra a superioridade conferida aos governantes e demais instâncias superiores. Miani (1996) comenta que, sob o ponto de vista do autor Quino, os sujeitos participam da construção de sentidos do texto a partir do envolvimento da tríade autor/leitor/texto.

Observa-se, neste estudo das duas tirinhas de Mafalda episódios de humor baseados especificamente no desenvolvimento das temáticas de determinadas situações, um modo a realçar as características das personagens envolvendo o comportamento humano, assim como a representação ideológica de determinado grupo social e seu conjunto de signos, em sua dupla materialidade, no sentido físico-material e no sentido sócio-histórico com “ponto de vista”, já que representam a realidade a partir de um lugar valorativo, mostrando-se a situação como verdadeira ou falsa, boa ou má, positiva ou negativa, o que faz o signo coincidir com o domínio ideológico, mas não se deve tratar, neste caso, a ideologia como uma manifestação de uma ideia, mas como demonstração de uma tomada de posição determinada.

Para o Círculo de Bakhtin se faz fundamental, tratar a linguagem envolvendo os vários contextos como o histórico, o político e o social permitindo ampliar o poder de compreensão dos leitores, que perante as diversas situações de leitura e da organização do gênero tirinha tornam-se movimentos dinâmicos, que podem ser um instrumento de reflexão dos sujeitos a outros contextos discursivos no processo de ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO

Almeida et al (2014) relata que há uma liberdade no processo de leitura que coloca o leitor numa posição de atribuidor de sentidos conforme seus objetivos, crenças e emoções, e como sendo o principal responsável pela interpretação. Logo, a leitura se define como atribuição/ões de sentido (s).

Complementa Almeida et al (2014):

[...] a leitura compreende apenas um dos vários aspectos da relação de interlocução, pois ler é um processo em que o leitor interage verbalmente com o autor, por meio de um texto escrito, sendo resultado das práticas histórico-sociais que os objetivam. [...] a perspectiva dialógica enfatiza a historicidade, as condições de produção e o sujeito (ALMEIDA et al, 2014, p.127).

O gênero discursivo tirinhas, foco deste estudo, aborda temas como: política, honestidade, repressão, submissão, temas atuais para aulas de Língua Portuguesa, que podem compreender o conteúdo programático e a realidade das práticas sociais dos alunos, no processo ensino-aprendizagem.

As tirinhas de Mafalda analisadas abrangem aspectos riquíssimos em seu estilo (recursos linguísticos) como: o coloquialismo, as imagens, o texto escrito que evidenciam comportamentos através de gestos e atitudes nos diálogos das personagens, os quais os autores se aproveitam para estimular a imaginação do leitor.

Interpretar o que se lê é essencial para o entendimento e compreensão, pois, através desse procedimento interpretativo e do argumento é que os alunos chegam a uma conclusão mais elaborada e coerente sobre determinado assunto.

Almeida et al (2014) confirma através dos estudos de Bakhtin que a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial, pois é assim que as compreendemos e somente reagimos as que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida.

Logo, as duas tirinhas bem analisadas e interpretadas podem ser úteis para o ensino-aprendizagem, pois não só questionam situações práticas do cotidiano, nas diferentes esferas/campos: político, trabalho, escolar, cotidiana e outros. Na verdade, aulas com assuntos atuais interessam e provocam os alunos a se questionarem e construírem opiniões. É a autoconscientização que demonstra conhecimentos, e com isso levam a possíveis debates às aulas, principalmente de Língua Portuguesa.

Com isso, o gênero tirinha se torna interessante para começar a ler em sala de aula, por que utilizam o humor captando a atenção dos alunos e essa atenção pode ser conquistada pelo professor trabalhando o conhecimento prévio dos alunos, já que esse conhecimento estabelece uma ponte entre o que já sabem e os sentidos possíveis do texto.

Por fim, o gênero discursivo tirinha pode ser um instrumento de entrada dos sujeitos a outros contextos discursivos por seu caráter discursivo-dialógico, uma vez que revela situações sociais variadas, nas quais está inserido o leitor, sem muitas vezes nem perceber.

CONCLUSÃO

O presente estudo permite concluir que o gênero tirinha proporciona o desenvolvimento crítico-reflexivo do leitor diante da manifestação das linguagens que a constituem. Ressalta-se que a leitura apresentada é apenas uma das várias possibilidades de interpretação, porém há outras que devem ser mobilizadas diversificando, assim, os sentidos que possam ser produzidos a partir de sua organização empregada na construção das tirinhas analisadas.

Por meio da análise interpretativa das duas tirinhas apreendeu-se que Mafalda tem uma consciência crítica perante o mundo e possui princípios os quais pretende difundir a sociedade. E ao "difundir sua ideologia", a personagem principal demarca suas posições em um universo infantil, porém enriquecido de ambiguidades, com marcas de "autoritarismo" e "submissão", que remetem à época da ditadura, as tirinhas selecionadas foram criadas em um momento sócio-histórico conflitante que questiona e debate os temas política e educação, de forma que satiriza o comportamento humano causando reflexão a quem lê.

Os recursos linguísticos, presentes nesse gênero discursivo tirinha, possuem uma organização e assim, os elementos que o constituem visam valorizar o conteúdo exposto, permitindo que o leitor possa refletir com o texto qual é o posicionamento do autor a respeito de determinado assunto. Ao analisar as tirinhas selecionadas, notou-se o uso de linguagens que transcorrem em diferentes esferas da atividade humana empregando enunciados, acontecimentos do dia a dia que modelam situações sociais variadas. Dessa forma, o diálogo, elemento muito presente, pode proporcionar muita aprendizagem, uma vez que este gênero está vinculado às condições de produção da língua numa perspectiva dialógica, que acaba por corroborar com o autor frente ao texto lido das tirinhas. Acredita-se que este gênero possibilita uma releitura do social buscando inserir o leitor a novos contextos sociodiscursivos.

Percebeu-se durante esse estudo que Quino, o idealizador da personagem Mafalda não se intimidou, dando voz a sua garotinha aparentemente inocente, pois o autor demonstrou ao mundo através de seus questionamentos um contexto sociopolítico conturbado, uma realidade dos "absurdos" da época, que deveriam ser discutidos por todos, sobretudo nas escolas.

A presente pesquisa, de certo modo, espera ter colaborado para que a leitura da Tirinha de Mafalda seja vista a partir de outra ótica, não apenas como uma prática de

leitura, mas como objeto de estudo para elevar a capacidade de interpretação e leitura de mundo para as aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. F.; PUZZO, M.B. *A Charge na visão dialógica*. Universidade de Taubaté – UNITAU, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/viewFile/1713/1281>> Acesso em: 16 jun. 2016.

ALMEIDA, Maria de Fátima; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo; XAVIÉR, Manassés Moraes. *O gênero discursivo tira como proposta didática para a formação educacional e dialógica de jovens e adultos*. Ver. SocioPoética, UEPB, Paraíba, v. 2, n.13, jul a dez 2014. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/sociopoetica/article/view/2875>> Acesso em: 03 ago. 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch, 1895-1975. *Estética da criação verbal* / Mikhail Bakhtin [prefácio à edição francesa por Tzvetan Todorov: introdução e tradução do russo por Paulo Bezerra. — 6ª ed. — São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

BRAIT, B. (org.), *Bakhtin - conceitos-chaves*. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

CAVALCANTE, Maria do Socorro Aguiar de Oliveira. *A língua sob o olhar da Análise do Discurso*. in: Moura, Maria Denilda (org.) – Os múltiplos usos da língua, Maceió, EDUFAL, 1999. Disponível em: <<http://anaisdosead.com.br/2SEAD/SIMPOSIOS/MariaDoSocorroAguiarDeOliveiraCavalcante.pdf>> Acesso em: 23 jul. 2016.

MIANI, Rozinaldo Antonio. *O discurso persuasivo em Mafalda*. In: <http://www.gibindex.com/gthq/papers.htm> (textos sobre quadrinhos do Grupo de Trabalho de Humor e Quadrinhos da INTERCOM). 1996. ECA-USP. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/284f114520cb505d5e59c2a848ccdc36.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2016.

ROJO, R.H.R., BARBOSA, Jacqueline, *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVA, M. R.; GOMES, A. A. A.; SOUZA, R. V.; FREITAS, R. M. S. Língua (gem) e dialogismo: algumas contribuições bakhtinianas para o gênero tirinha no processo de ensino-aprendizagem. In: II CONEDU, 2015, Campina Grande. Anais II CONEDU - (2015). Campina Grande: Realize eventos, 2015. v. 2. p. 01-13. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA5_ID6112_09092015095429.pdf> Acesso em: 06 set. 2016.

WEE, Gabrielle. *Tiras de Mafalda*. 2012a. Disponível em: <<http://tirasdemafalda.tumblr.com/page/3>> Acesso em 04 de ag. 2016.

_____. 2012b. Disponível em: <<http://tirasdemafalda.tumblr.com/page/6>>
Acesso em 04 de ag. 2016.